

## ESTRUTURAL

# Moradores querem criação de condomínio

Fredson Charlson

Do equipe do Correio

As 2.120 famílias da invasão da Estrutural querem a legalização das terras como condomínio, já que o projeto de transformar o local em cidade foi rejeitado pelo governador Cristovam Buarque

A primeira medida nesse sentido foi a instalação de uma placa de madeira (3m x 6m) na entrada da invasão, na Avenida Presidente, com o nome *Condomínio Estrutural*. Quem passa pela rodovia DF-095 percebe a placa.

Os moradores também estão se municiando de informações sobre o procedimento adequado para transformar terras públicas em condomínio.

Advogados, juristas, políticos e funcionários do governo são consultados sobre o assunto desde o início do ano.

**Impaciência** — A vice-diretora da Associação dos Moradores da Estrutural, a comerciante Marlene Mendes, 33 anos, explica a nova postura da comunidade.

“Houve legalização de inúmeros condomínios em terras públicas invadidas. Aqui não houve grilagem nem especulação. É mais do que justo e lógico que essa terra se transforme em condomínio”, afirma.

Segundo os moradores, a impa-

ciência e foi a principal responsável pela idéia.

“A última votação sobre a cidade Estrutural foi em agosto e, de lá para cá, são cinco meses sem resposta e solução por parte do governo”, diz o comerciante João Joaquim, 42 anos, diretor da Associação dos Moradores.

**Humildade** — As famílias dizem que querem sensibilizar o GDF usando como argumento a pobreza com que estão vivendo.

“Nós somos pobres e passamos por vários processos preconceituosos ao longo do tempo.

Escolas não matriculam nossas crianças. Hospitais não atendem nossos doentes”, reclama Marlene Mendes.

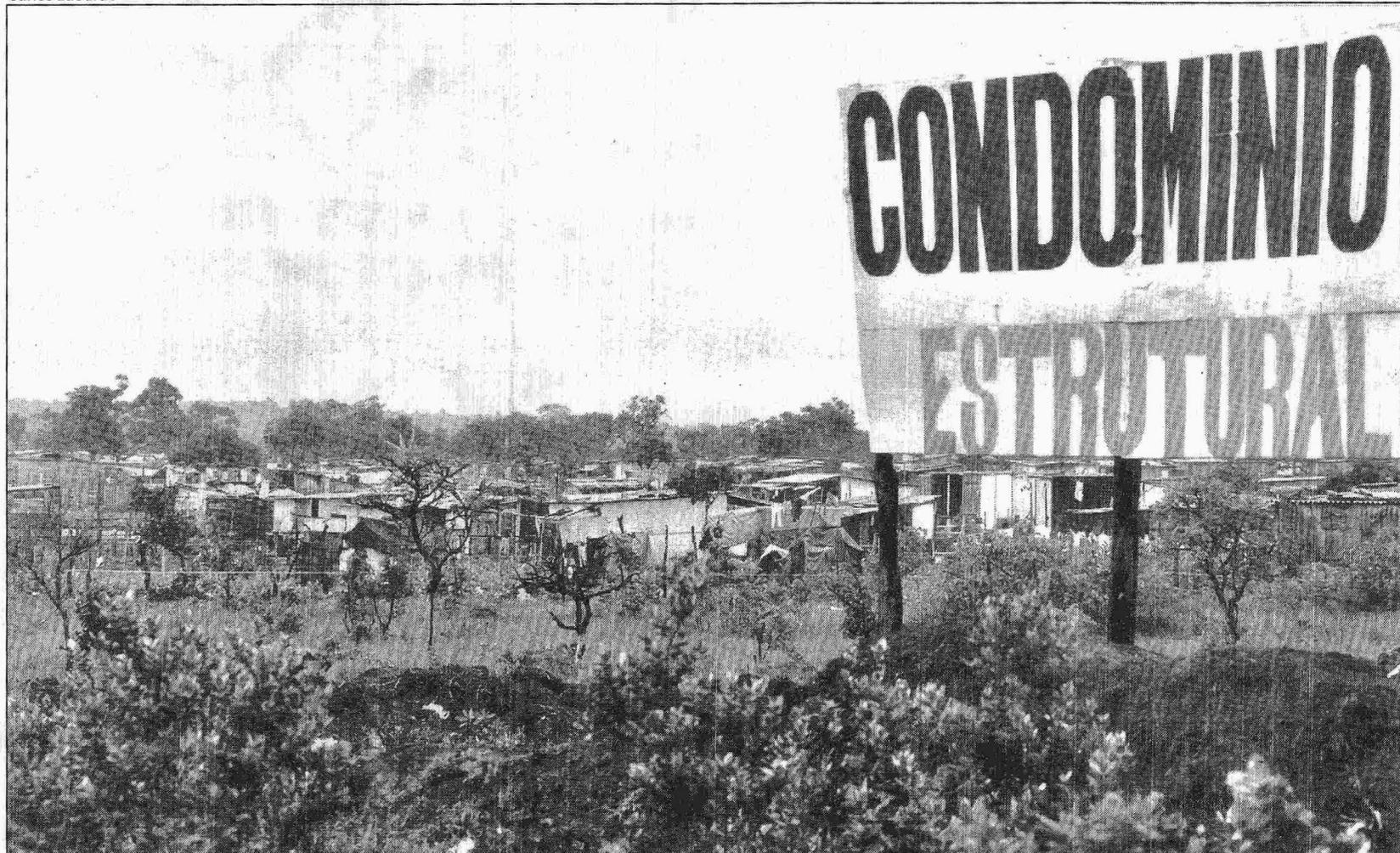
“É por isso que tem de virar condomínio. O governo quer condomínios. Porque não podemos? Não temos dinheiro para aluguel. Mal dá para comer”, reclama o desempregado Manuel Rodrigo, 40 anos, pai de 12 filhos.

A viúva Sônia Maria, 32 anos, mãe de dois filhos, não vê a hora da invasão virar condomínio.

“Vai ser ótimo e não precisa ser de graça. Eles avaliam nossa condição e cobram de acordo com nossas possibilidades”, acredita.

Os moradores garantem que não estão em guerra com o GDF ou outras instituições, mas lutando para solucionar os problemas do local.

Carlos Eduardo



Uma placa na entrada da invasão indica a intenção dos moradores: de que o governo transforme o local em condomínio e venda as terras a preços baixos